



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

24 DE JULHO  
COJUNTO HABITACIONAL  
«ABOLIÇÃO III»  
MOSSORÓ-RN  
IMPROVISO AO INAUGURAR O  
CONJUNTO HABITACIONAL

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Inicialmente, eu desejava agradecer as palavras do senhor Prefeito, do senhor Governador do Estado, e a veemência com que o Ministro Mário Andreazza falou a respeito dos esforços que tenho feito face aos problemas do Nordeste.

Se é verdade que a vontade de realizar pudesse ser feita com os recursos necessários, o que eu fiz para o Nordeste foi muito pouco. Os poucos, escassos, pequenos recursos que tenho conseguido colocar no Nordeste, posso assegurar aos brasileiros do Nordeste que eu tenho feito em detrimento de outras áreas, porque já não temos de onde tirar mais recursos.

Os recursos que atualmente dispomos, recursos produzidos pelo esforço dos brasileiros, e que são exportados, têm servido apenas para pagar a nossa conta de importação de petróleo e a nossa dívida externa. Nada mais desta para o desenvolvimento do País.

Mesmo assim, retirando de alguns, em proveito de outros, nós temos conseguido, neste ano e pouco de Governo, elevar o desenvolvimento do conjunto brasileiro a mais de 6% ao ano, a maior taxa registrada no mundo, no ano passado. Isso registro, para mostrar o esforço que a nossa gente tem feito, e quando digo nossa gente, são vocês que trabalham e tem feito, apesar das calamidades que têm se abatido sobre o nosso País nestes últimos anos.

Basta lembrar que em 1973 um barril de petróleo custava menos de dois dólares. Ao assumir o Governo, o barril custava 12 dólares e hoje estamos pagando entre 32 e 34 dólares e já estamos ameaçados por um novo aumento.

Tudo isso não abateu o nosso ânimo e estamos enfrentando alternativas para a substituição do petróleo que, a médio prazo, mostrarão que o País pode ficar livre dessa imposição do petróleo estrangeiro. Projetos há que não podem parar. Entretanto, são compromissos internacionais, são necessidades urgentes, para que o desenvolvimento do País não pare.

Aí está Itaipu. Aí estão as barragens do São Francisco. Aí está Tucuruí. Aí estão as hidrelétricas que estamos construindo. Aí estão as estradas para o escoamento desta safra que o esforço dos brasileiros levou, o ano passado, a 52 bilhões de toneladas de grãos, a maior safra da história, e que não pode ficar no chão. Aí está o esmais de 6% ao ano, a maior taxa registrada no Mundo, no Plano Habitacional. Aí está o esforço que fazemos para impedir que o homem abandone o campo e transforme as nossas grandes cidades em cidades-problemas, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Todos esses projetos, os projetos de irrigação para a nossa produção agrícola e outros mais, não podem parar. Mesmo assim, vez por outra, tenho que tirar recursos desses projetos para fazer face à calamidade que há dois anos se abate sobre a região nordestina, que é a seca.

Então, como disse o Ministro Andreazza, ao invés de socorrermos os afligidos pela seca, nós devemos é dar-lhes condições de aceitar as agruras da natureza e saber conviver com a rudeza da falta d'água. Dizia eu, outro dia, em Pernambuco: se há falta d'água, vamos trazer água para cá, para que o homem não saia de sua região. Este grande esforço que o Ministro do Interior, em ligação com os governos estaduais, está fazendo é para possibilitar ao homem do campo enfrentar as agruras da seca, sem abandonar o seu torrão natal.

Mas tenho que dizer aos Senhores que reconheço, repetindo, que os recursos ainda são poucos, muito poucos, mas prazam aos céus que possamos desenvolver o nosso plano energético e minorarmos a nossa conta de pagamento de petróleo. E, então, eu prometo aos Senhores que esta economia que fizemos na importação de petróleo virá substancialmente para esta região de 35 milhões de brasileiros.

Muito obrigado.